

# Tratamento corretivo na escrita colaborativa em língua inglesa em meio digital

*Ma. Milena Schneid Eich<sup>1</sup>*

**Resumo:** O principal papel deste trabalho é o de analisar o processo de edição de textos em ferramenta digital e as possíveis contribuições que o *feedback* corretivo pode trazer às produções futuras dos aprendizes de língua inglesa. A pesquisa foi realizada através da observação da produção textual de alunos de nível intermediário de língua inglesa no *site wikispaces*. Também a professora teve participação durante o processo de edição. Os dados indicam que a ajuda negociada por parte do professor pode contribuir para o aprimoramento das produções futuras dos aprendizes, principalmente com relação às formas linguísticas.

**Palavras-chave:** produção textual; edição; ajuda negociada; ferramenta digital.

---

<sup>1</sup> Artigo recebido em agosto e aprovado em setembro de 2012. A autora é professora de inglês no Programa de Línguas Estrangeiras da Universidade de Caxias do Sul. ([milenaieich@msn.com](mailto:milenaieich@msn.com))



PLE

# Pensar Línguas Estrangeiras

**Abstract:** The main purpose of this paper is to analyse the text editing process in a digital environment and the possible contributions that corrective feedback can bring to learners' future productions in English. The research was done through the observation of intermediate students texts created at wikispaces website. The teacher also took part during the editing process. The data indicate teacher's negotiated help can contribute to the enhancement of learners' future productions, mainly regarding language adequacy.

**Key words:** written texts; editing; negotiated help, digital tool.



PLE

# Pensar Línguas Estrangeiras

## ***Introdução***

As novas tecnologias aplicadas à educação estão cada vez mais presentes no contexto escolar brasileiro. Laboratórios de informática passam a ser uma realidade nas escolas, servindo de apoio ao ensino nas diversas áreas do conhecimento. Porém, não é apenas nas escolas que a utilização de tecnologias tem se consolidado. Computadores conectados à internet estão presentes em muitos lares brasileiros, o que possibilita o uso das tecnologias nos momentos em que o aluno não está interagindo presencialmente com seus colegas e professores. Dentre as formas de interação possíveis neste contexto, encontramos os sites conhecidos como wiki. Através das wikis os alunos podem editar, remover e adicionar conteúdos às páginas, bem como construir colaborativamente textos, utilizando um navegador de internet. Estas ferramentas assíncronas têm sido utilizadas como um componente adicional nas aulas de línguas estrangeiras tendo a intenção, entre outras, de motivar os alunos a praticar mais a língua que estão estudando fora da sala de aula.

Porém ainda são poucos os estudos (Lee 2010, Costa, 2010) que abordam o tratamento corretivo neste contexto. Assim, este trabalho pretende apresentar uma reflexão sobre o tratamento corretivo fornecido por duas duplas e seu professor durante e após a realização de duas atividades de produção textual utilizando um editor de texto colaborativo. Para tanto, primeiramente apresentaremos algumas considerações quanto à escrita colaborativa. Em seguida serão feitas colocações quanto ao tratamento corretivo fornecido pelo professor e



PLE

## Pensar Línguas Estrangeiras

pelo aluno dentro de uma perspectiva sociocultural. Após serão apresentados o estudo desenvolvido, a análise dos dados gerados e as considerações finais deste. As perguntas norteadoras do estudo foram as seguintes: Como acontece o processo de edição de texto entre pares em ferramenta digital? Como a ajuda negociada por parte do professor contribui para o aprimoramento da produção textual?

### ***A escrita colaborativa em língua estrangeira, o foco no processo e a revisão***

Escrever colaborativamente, em pequenos grupos ou pares, tem sido uma opção presente em muitas salas de aula de línguas estrangeiras. Este modo de trabalhar escrita é consoante com a perspectiva sociocultural de Vygotsky (1998) que aponta que a aprendizagem é mediada em parte através do uso e do controle das ferramentas mentais bem como através da interação social e do processo de trocas entre os pares.

A escrita colaborativa traz, também, a possibilidade de manter o foco no processo e não apenas no produto final. Aspectos como os da geração e estruturação das ideias, produção, avaliação e revisão do texto tem sido levados em consideração por diversos pesquisadores (Zamel, 1982; Ferris, 2003; Raimes, 1985) (Figueiredo, 2005). Estes estudos trouxeram uma nova maneira de ver a escrita em língua estrangeira e puderam mostrar que o processo de composição é um importante componente da aprendizagem de línguas (Broch, 2008). Portanto, devemos ver o processo de escrita como um conjunto de



PLE

## Pensar Línguas Estrangeiras

fatores que devem proporcionar ao aluno a possibilidade de exercer a sua criatividade, de refletir sobre a língua e de construir sentidos e criar significados a partir do ato de escrever.

Dentre os aspectos presentes na escrita vista como processo, o da revisão tem sido apontado como de importância fundamental. Figueiredo (2005), por exemplo, destaca que a revisão ajuda o aluno a refletir sobre a língua e a perceber a necessidade de tornar os seus textos mais claros para um leitor. Assim, o tipo de *feedback* do professor sobre a produção do aluno, a revisão feita pelos pares e a mediação feita pelo professor durante a revisão tem chamado a atenção de vários pesquisadores (Swain e Nassaji, 2000; Costa, 2010; Aljaafreh & Lantolf, 1994) que trouxeram uma melhor compreensão deste processo complexo. Para Zamel (1982), a escrita vista como um processo de descoberta implica que a edição seja um fator importante neste processo, uma possibilidade de o professor que anteriormente provia *feedback* apenas após a escrita, possa intervir para guiar o aluno através do processo. A autora também aponta para a importância do *feedback* entre os pares, que dá força a visão de que o professor não é o único leitor para o qual escrevemos e que as considerações da audiência podem trazer contribuições importantes para a melhoria do texto. Assim, cabe apontar como as relações professor-aluno, aluno-aluno se constroem no processo de edição textual.

### ***O feedback corretivo dado pelo professor***



PLE

## Pensar Línguas Estrangeiras

Segundo Figueiredo (2005) a teoria sociocultural traz uma abordagem dos erros que sugere que eles não sejam vistos como reflexos de fracasso na aprendizagem, mas sim como uma tentativa, por parte dos aprendizes, de tentar ganhar auto-regulação por intermédio dos meios linguísticos. Aljaafreh e Lantolf (1994), por exemplo, argumentam que a relação social envolvida no contexto da interação deva ser o foco da correção.

Assim, acreditamos que o professor engajado em um movimento de *feedback* de produção escrita, deva estar ciente da importância de se colocar não como um corretor apenas, mas sim como um mediador, um negociador que proporciona a reflexão sobre o erro, estabelecendo uma ação conjunta a fim de solucioná-lo. Esta visão de mediação e negociação está presente nos estudos realizados por Nassaji e Swain (2000) e Aljaafreh e Lantolf (1994), que procuraram mostrar a importância da mediação e do processo interativo na edição de textos entre professor-aluno.

Aljaafreh e Lantolf utilizaram uma escala regulatória em 12 níveis para a edição de textos desenvolvida para o estudo e que explorava a provisão de *feedback* de forma colaborativa e gradual entre o professor e o aluno dentro da zona de desenvolvimento proximal. O fornecimento de *feedback* partia da correção menos implícita, com a utilização de pistas metalinguísticas, que, segundo Lima (2002) “compreendem os comentários linguísticos do professor ou perguntas que indicam que há um erro em algum lugar do enunciado do aprendiz” (p.213) até correção explícita do erro pelo professor.

Segundo Nassaji e Swain (2000), o estudo revelou que a utilidade do *feedback* corretivo é altamente dependente da natureza da relação e da mediação fornecida pelo mais experiente neste procedimento.

### ***O feedback entre pares***

Outra forma de se abordar o processo de edição que tem encontrado apoio em diversos estudos (Figueiredo, 2003; Costa, 2010; Ferris, 2003) e a do tratamento corretivo dado pelos pares.

Segundo Figueiredo (2005, p. 71):

“a correção realizada com os colegas está fundamentada na noção vygotskiana e nos princípios da aprendizagem colaborativa, que partem do pressuposto que o uso da língua é uma atividade social e, dessa forma, permite aos indivíduos co-construir significados dentro e a partir de interações.”

Ferris (2003) completa ainda sugerindo que a correção entre os pares favorece o desenvolvimento do pensamento crítico no aluno o que pode levar o aluno que está corrigindo o texto do colega a melhorar o seu próprio texto posteriormente.

Assim, o *feedback* do colega, além de proporcionar a construção de significados, favorece a criação de interações mais complexas que podem incluir argumentar, explicar, esclarecer e justificar. Estas interações tendem a se intensificar numa relação geralmente mais informal que na maioria das vezes é estabelecida entre os alunos (Rollinson, 2005).

Neste estudo, procuramos considerar o *feedback* tanto do professor sobre a produção do aluno quanto entre os alunos durante a edição



PLE

## Pensar Línguas Estrangeiras

dos textos, por acreditar que as trocas interativas que acontecem em ambas as situações favorecem a aprendizagem através de um processo de reflexão e ação.

### ***O Estudo***

Este trabalho apresenta um recorte de um estudo maior, que busca não só lançar um olhar sobre o tratamento corretivo em meio digital, foco deste texto, mas também compreender como acontece o processo de escrita neste meio.

Os participantes, duas duplas (dupla um: Highlander e Nena; dupla dois: Carlowiki e Jenne1) eram estudantes de língua inglesa, cursando o nível intermediário em um curso livre de idiomas de uma cidade da região serrana do Rio Grande do Sul.

As inserções no editor colaborativo foram extraídas conforme aparecem na página e estão identificadas como figuras.

Para que se chegasse à edição dos textos, os alunos realizaram uma tarefa de produção textual no editor de textos colaborativos do *site* denominado *wikispaces*. A referida tarefa *Let's go camping*, solicitava aos alunos que escolhessem em conjunto sete itens de uma lista disponibilizada pela professora no *site*, bem como alguém especial para levar para um acampamento.

A professora teve participação durante o processo de edição dos textos e também em momentos em que os alunos apresentaram dúvidas quanto aos recursos disponíveis no *site* e quanto à realização das tarefas.

**Discussão dos dados****O processo de edição e o provimento de feedback****O feedback entre os pares**

As primeiras alterações inseridas no texto foram de Carlowiki e aconteceram apenas no final do texto:

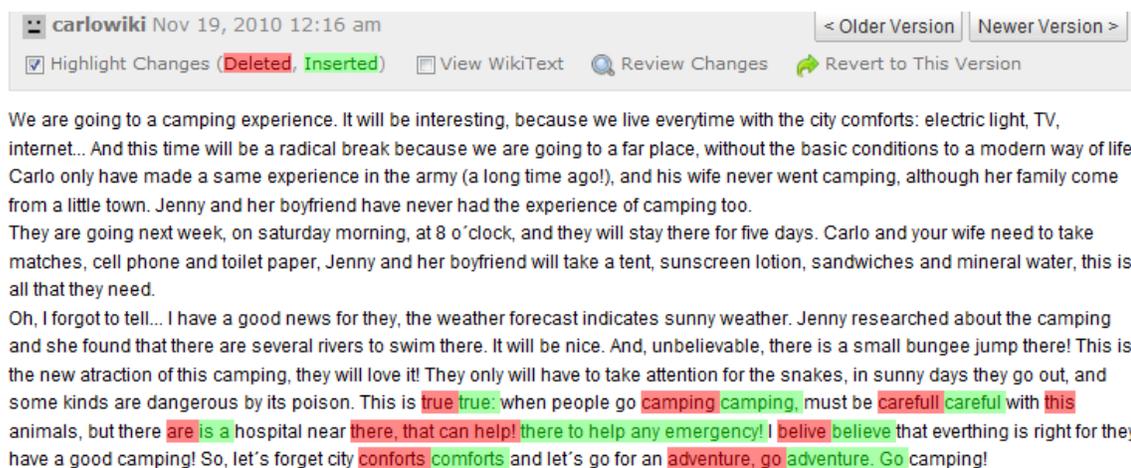


Fig. 1: Primeiras correções efetuadas por Carlowiki no texto.

A correção dos erros escritos deu-se de forma direta. Esta modalidade de correção segundo Figueiredo (2005) implica marcar os erros e fornecer a forma correta, com maior ênfase nos aspectos formais, podendo o aspecto comunicativo ser considerado ou não. Pode-se observar que houve uma preocupação na correção de aspectos ortográficos como em " *carefull* por *careful*" , em problemas de digitação como falta de espaço entre vírgulas e palavras e uma tentativa de melhorar a estrutura da frase em " *there, that can help*" para " *there to help any emergency!*". O que chama a atenção no *feedback* dado por Carlowiki é de que ele corrigiu apenas um dos

# PLE

## Pensar Línguas Estrangeiras

trechos inseridos por sua colega, não fazendo qualquer alteração nas suas inserções. Podemos pensar que esta atitude de Carlowiki esteja diretamente ligada a sua experiência com a escrita na escola regular, pois a forma de *feedback* mais tradicional em sala de aula é a correção feita pelo professor de forma direta (Figueiredo, 2005). Aqui, ele se colocou no papel de professor e acabou por não refletir sobre sua própria produção, apenas considerando problemas na escrita da colega.

Porém, observa-se um retorno de Carlowiki ao tópico do fórum "*what I want to take with me to go camping*", em que este avisa a colega sobre as correções feitas e a deixa livre para fazer outras alterações:



re: *What I want to take with me to go camping.*

**carlowiki** Nov 16, 2010 1:09 pm

Jenny, I made some little changes that seems better to me. Be free to make others too, please.

 [delete]

Fig. 2: Post no fórum da página por Carlowiki

Esta mensagem, que pode ser vista quase como um pedido de desculpas pelas alterações feitas, mostra a preocupação de Carlowiki em manter um bom relacionamento com a colega e de não "criar uma situação", usando suas próprias palavras, o que se confirma no depoimento a seguir:

[...] na hora de alterar a gente sente meio que mexendo na idéia do outro... então, e corrigindo a outra pessoa. Dá a impressão assim... é de que até vai criar uma situação... mas depois cada um vai fazendo outro daí entra no ritmo.

# PLE

## Pensar Línguas Estrangeiras

Procedemos agora ao *feedback* dado pelo professor às produções dos alunos.

### **O *feedback* do professor**

A professora passou, após o começo do processo de edição pelos alunos, a também participar da correção. O anúncio desta participação foi feito através da criação de um novo tópico na página *home*, local de interação de todos os alunos:

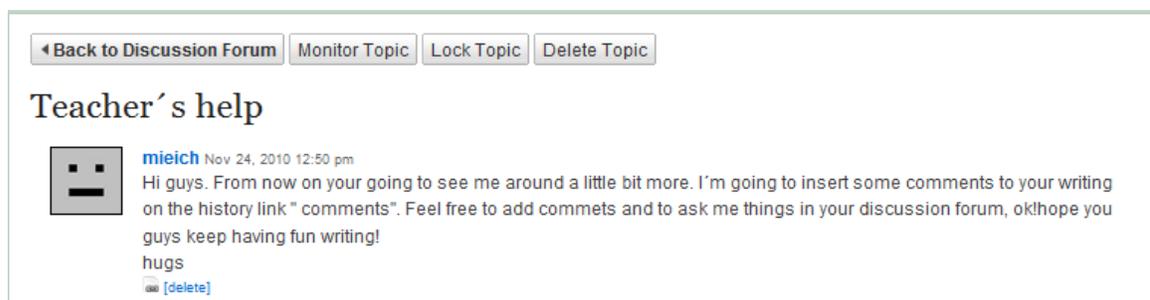


Fig. 3: Post da professora no fórum.

Após este aviso, a professora passou então, a interagir com o texto dos alunos. Observemos uma das interferências no texto da dupla Highlander e Nena:



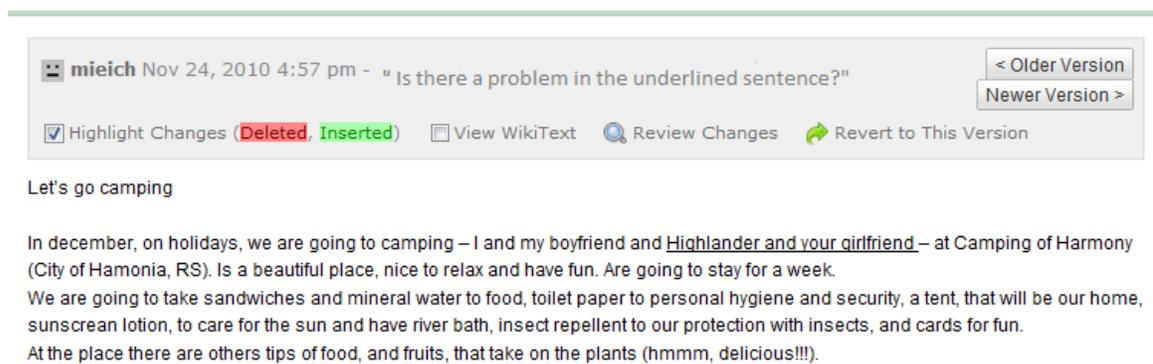
Fig. 4: Inserção de comentário sobre trecho do texto pela professora.

Aqui foi lançado um questionamento aos alunos sobre a forma de uma pergunta, inserida nos comentários sobre as alterações feitas. Está pergunta caracteriza-se como uma pista metalinguística (Lima, 2002),

PLE

# Pensar Línguas Estrangeiras

quando o professor indica que algo pode estar errado com a frase. Dentro do texto, os alunos encontravam o trecho a ser corrigido sublinhado:



The screenshot shows a forum post from a user named 'mieich' on November 24, 2010, at 4:57 pm. The post title is "Is there a problem in the underlined sentence?". The forum interface includes buttons for "< Older Version" and "Newer Version >". Below the title, there are options to "Highlight Changes" (with "Deleted" in red and "Inserted" in green), "View WikiText", "Review Changes", and "Revert to This Version". The main text of the post is: "Let's go camping". Below this, there are three lines of text: "In december, on holidays, we are going to camping – I and my boyfriend and Highlander and your girlfriend – at Camping of Harmony (City of Hamonia, RS). Is a beautiful place, nice to relax and have fun. Are going to stay for a week.", "We are going to take sandwiches and mineral water to food, toilet paper to personal hygiene and security, a tent, that will be our home, sunscrean lotion, to care for the sun and have river bath, insect repellent to our protection with insects, and cards for fun.", and "At the place there are others tips of food, and fruits, that take on the plants (hmmm, delicious!!!)".

Fig. 5: Trecho do texto a ser corrigido, sublinhado pela professora.

Foi de Nena a tentativa de localizar e corrigir o erro, que considerou ser primeiramente de repetição da palavra "and" várias vezes. A reflexão foi colocada no fórum da díade e a professora respondeu afirmando que a iniciativa de tirar os "ands" contribuiu para a melhora da frase, mas que ela deveria focalizar apenas na parte sublinhada no texto:

# PLE

## Pensar Línguas Estrangeiras

---

### Repetition



**nena\_2010** Nov 25, 2010 1:17 pm  
Hi teacher Mi!!!!  
There was much repetition of the word "and"???

[\[delete\]](#)



**re: Repetition**  
**mieich** Nov 25, 2010 4:03 pm  
Hi dear nena,  
You sure improved your sentence with less "ands", but try to focus only on the underlined part and tell if you can find something.  
hugs  
teacher mi

[\[delete\]](#)

Fig. 6: Posts da aluna Nena e da professora no fórum sobre a negociação do erro.

Nesta resposta o professor rejeita tentativas sem sucesso de reconhecimento do erro e restringe a localização deste a parte sublinhada, tentando de forma negociada ( Aljaafreh e Lantolf, 1994), levar o aluno à correção da frase.

Após esta resposta da professora, a aluna voltou ao texto, localizou e corrigiu o erro no uso do adjetivo possessivo e inseriu a seguinte mensagem no fórum:

PLE

Pensar Línguas Estrangeiras



re: Repetition

[nena\\_2010](#) Nov 29, 2010 12:22 pm

Hi teacher Mi!!!

Oh, I really did not realize, but now YES!!!

Highlander and HIS girlfriend!!!

I'm sorry!!!

Hugs,

Nena

[delete]

Fig. 7: Post de Nena no fórum com a correção do erro.

Perguntada sobre como chegou à conclusão sobre o que deveria ser mudado na frase a aluna assim, respondeu:

Bom... eu reli, assim... a frase. No início eu não descobria, não descobria, mas depois... tipo assim, me deu um estalo. Daí eu procurei na internet e também no dicionário... e depois de reler me deu um estalo do que tinha errado.

Se levarmos em consideração o andamento provido pela professora dentro do editor de texto colaborativo, constataríamos que não foi necessário que esta seguisse com a negociação do erro por um longo período, pois após algumas negociações dentro do ambiente Nena foi capaz de corrigir o erro na frase. Porém, o que observamos é que a aluna levou quatro dias para efetuar a correção do erro (25/11 a 29/11) e que neste período ela buscou outras formas de suporte para a solução do problema, como relatado pela própria no depoimento acima. Assim, o que vemos Nena fazer é buscar a solução do problema através de outras ferramentas simbólicas, como a *internet*, por



PLE

## Pensar Línguas Estrangeiras

exemplo. O fato de o processo de *feedback* ter se estabelecido em um ambiente digital também deve ser considerado. Os estudos com a aplicação da escala regulatória, por exemplo, (Aljaafreh e Lantolf, 1994; Nassaji e Swain, 2000) foram realizados presencialmente, com a correção do texto acontecendo entre professor e aluno, negociando a ajuda até que o erro fosse corrigido. No contexto deste estudo a ajuda é dada a distância, o que deixa o aluno livre para buscar outras formas de suporte. Este cenário que se estabeleceu durante a busca pela solução do problema está de acordo com os pressupostos da teoria sociocultural, pois, conforme aponta Swain (2006) esta assume que o meio ambiente dá as oportunidades para a aprendizagem, mas é o aprendiz, com sua história, no seu meio ambiente imediato que tem opções e faz escolhas. Nena tinha muitas opções, poderia ter continuado a pedir ajuda para a professora ou para seus outros colegas, por exemplo, mas optou por buscar ajuda sozinha. Ela foi agente do seu próprio aprendizado (Swain, 2006).

Quando perguntada sobre se ter trabalhado na correção do erro no uso do adjetivo possessivo a ajudaria futuramente a utilizá-lo de forma adequada nos textos, Nena assim respondeu:

[...] eu acho que eu vou ficar mais atenta. Eu não vou mais... é que chama atenção mesmo. São coisas que , tu não percebe quando tá digitando e que depois que é chamado atenção, assim, tu começa... a.. a ter mais cuidado.

Conforme apontam Mitchell e Myles (2004) de acordo com Vygostky (1998), podemos supor que a aluna progrediu da regulação pelo



PLE

## Pensar Línguas Estrangeiras

objeto, aqui representado pela professora, pelo computador, pela *internet* e pelo dicionário para a auto-regulação onde é capaz de funcionar sem a ajuda do outro.

### ***Considerações finais***

Segundo Lima e Freudenberg (2006) corrigir erros em sala de aula de LE é uma atividade social de participação conjunta e de negociações significativas entre professor e alunos. Dessa maneira, podemos pensar que, dentro de um contexto de construção conjunta de textos a distância, na interação aluno-aluno e aluno-professor, teremos oportunidades de também observar trocas e negociações entre estes, favorecendo, assim a construção do conhecimento, pois conforme observam Mitchell e Myles (2004) esta se dá primeiramente através do diálogo compartilhado e posteriormente no plano intrapsicológico, onde o aluno será capaz de realizar a mesma tarefa sem a ajuda do mais experiente.

Porém, com relação à primeira pergunta de pesquisa, que questiona como acontece o processo de edição de texto entre pares em ferramenta digital, observa-se que os movimentos corretivos aconteceram apenas de forma direta conforme o exemplo de Carlowiki, apresentado na discussão dos dados. Embora o aluno tenha feito inserção no fórum que buscava dar abertura para sua parceira realizar alterações e até questionar aquelas feitas por ele no texto, não houve sequência na interação. Observa-se, então, um padrão tradicional de correção direta com foco nas formas linguísticas, sem que interações



PLE

## Pensar Línguas Estrangeiras

que poderiam incluir argumentar, explicar, esclarecer e justificar, (Rollinson, 2005) aconteçam. Especula-se que estas interações mais complexas poderiam se estabelecer se os participantes estivessem mais habituados ao trabalho em ferramenta digital. Apenas Carlowiki já havia trabalhado a distância neste tipo de ferramenta.

Já quanto à segunda pergunta que pretendia refletir sobre como a ajuda negociada por parte do professor contribui para o aprimoramento da produção textual, podemos observar que o diálogo estabelecido entre a professora e a aluna Nena com vistas à correção de uma passagem do texto chegou ao resultado pretendido, ou seja, aquele da correção pela aluna através de seus próprios esforços, sendo que à professora coube o papel de fornecer o apoio para que a Nena conseguisse realizar a correção. Aparentemente, esta ajuda negociada provida pelo professor parece proporcionar uma maior consciência linguística por parte do aprendiz sobre sua produção. Especula-se, assim, que a correção, quando realizada de forma negociada entre aluno e professor possa contribuir para que aquele futuramente esteja mais consciente, principalmente, quanto à revisão dos aspectos lingüísticos em suas produções.

### ***Referências bibliográficas***

ALJAAFREH, A.; LANTOLF, J. P. **Negative feedback as regulation and second Language learning in the zone of proximal development.** Modern Language Journal 78, 1994.

BROCH, I. **Escrita coletiva de texto teatral em língua inglesa em ambiente virtual de aprendizagem: o foco do aluno no processo.** Porto



PLE

## Pensar Línguas Estrangeiras

Alegre: UFRGS, 2008. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada), Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

COSTA, P. **Feedback em ambiente digital: um processo interlocutório de leitura e produção escrita** Porto Alegre: UFRGS, 2008. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada), Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

FERRIS, D. **Teaching ESL composition: purpose, process and practice.** New Jersey: Lawrence Erlbraun, 2003.

FIGUEIREDO, C. **O uso de estratégias de comunicação em sala de aula de língua inglesa: a interação em foco.** Signótica, v.15, n.2, p.173-194, jul/dez.2003 175. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/sig/article/view/3757/3524>>. Acesso em 15 out. 2009.

FIGUEIREDO, F. **Semeando a interação: a revisão dialógica de textos escritos em língua estrangeira.** Goiânia: Ed. UFG, 2005.

FREUDENBERGER, F. ; LIMA, M.D.S. *A correção de erros como co-construção de conhecimento na aula de língua estrangeira* (inglês). In: **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, 45(1), jan/jun, 2006.

LEE, L. **Exploring wiki-mediated collaborative writing: a case study in an elementary Spanish course.** CALICO Journal, v27, n.2, p260-277, Jan. 2010.

MITCHELL, R; MYLES, F. **Second language learning theories.** 2. ed. London: Hodder Arnold, 2004.



PLE

## Pensar Línguas Estrangeiras

NISSAJI, H. ; SWAIN, M. A **Vygotskian perspective on corrective feedback in L2: The effect of random versus negotiated help on the learning of English articles**. *Language awareness*, v.9, nº 1, 2000.

RAIMES, A. **What unskilled ESL writers do as they write: a classroom study of composing**. *TESOL Quarterly*, v. 19, n. 2, p. 229-58, 1985.

ROLLINSON, P. **Using peer feedback in ESL writing class**. *ELT journal*, v.59, n.1,p.23-30, 2005.

SWAIN, M. *Languaging, agency and collaboration in advanced second language proficiency*. In: BYRNES, H. **Advanced language learning: the contribution of Halliday and Vygotsky**. London: Continuum, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZAMEL, V. Writing: **The process of discovering meaning**. *TESOL QUARTERLY*, v.16, n.2, p. 195-209, 1982.